

# **Considerações sobre práticas de letramento em inglês em um colégio público**

**Paulo Henrique Arruda Silveira<sup>1</sup>**

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo observar se existe consonância entre o que é ofertado por um colégio público com relação à disciplina de Inglês e as práticas de letramento não escolares dos estudantes<sup>2</sup>, buscando-se averiguar: a) até que ponto os letramentos escolares valorizados nesse contexto dialogam com o modo como os alunos utilizam a língua nas suas práticas sociais e b) em que medida a menor ou maior proximidade entre letramentos não escolares e escolares pode influenciar o processo de aprendizagem. Para tal fim, usou-se o arcabouço teórico dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 1984, 2014; ROJO, 2009). Ao utilizar instrumentos de pesquisa como observação em sala de aula, aplicação de entrevistas e questionários com os alunos e o professor da turma, analisou-se as práticas de letramento dos discentes em sua rotina e a sua relação com o que é ofertado pelo colégio na disciplina de Inglês. Verificou-se que, apesar de os alunos possuírem vivências ricas e diversificadas com a língua no seu dia a dia, há dissonância com relação aos seus letramentos na vida social e o que é priorizado na disciplina de língua inglesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola pública. Letramento. Inglês.

---

<sup>1</sup> Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: pauloarrudajf@gmail.com.

<sup>2</sup> Este trabalho é um excerto da dissertação de mestrado do autor.

## 1. INTRODUÇÃO

A ideia de letramento no Brasil tem sido muito discutida nos diálogos sobre educação. Soares (2004) entende que letramento seja diferente de alfabetização, pois o primeiro, ao contrário da segunda, não está ligado somente à aprendizagem do sistema de escrita, mas também às práticas sociais de escrita e leitura. Letramento não está vinculado apenas à esfera escolar, mas a outras esferas da sociedade. Porém, no âmbito escolar, esse conceito ganha maior evidência devido à sua importância, não somente no tocante à aquisição cognitiva, mas também à constituição da consciência crítica e a aspectos ligados à cidadania. Segundo Rojo (2009, p. 107):

Um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática.

Desse modo, os estudantes conseguem se apropriar da escrita, desenvolvendo noções de cidadania, consciência linguística e o pensamento crítico. No caso da Língua Estrangeira Moderna, por exemplo, são considerados pontos, como a aprendizagem de aspectos linguísticos de uma língua diferente da língua portuguesa, o choque cultural, a globalização, os preconceitos linguísticos, as barreiras sociais, a xenofobia e outros assuntos ligados à disciplina (SILVEIRA, 2019), levando em consideração a compreensão sobre a noção de letramento, conceito que será mais bem explicado nas seguintes seções. No *locus* de pesquisa deste trabalho, que consiste em uma sala de aula do 1º ano do Ensino Médio de um colégio público, composta por trinta alunos de diferentes perfis socioeconômicos, além do docente, pretendemos examinar a articulação das práticas de letramento dos estudantes e professor na sala de aula, na disciplina de Inglês. Utilizaram-se ferramentas de pesquisa como observação, questionários e entrevistas durante o ano de 2018, visando responder à problemática deste trabalho e atingir os objetivos geral e específicos.

O objetivo principal deste artigo é observar se existe consonância entre o que é ofertado pela escola com relação à disciplina de Inglês e as práticas de letramento não escolares dos estudantes. Os objetivos específicos são, por sua vez: analisar as percepções das práticas de letramento de que os discentes e docente participam no âmbito da sala de aula de Inglês de um colégio público no Ensino Médio e descrever as percepções sobre as práticas de letramento de que esses alunos participam fora do âmbito escolar (SILVEIRA, 2019). Tem-se, como justificativa, o destaque que o inglês tem na sociedade, sobretudo no mercado de trabalho, no contexto educacional e na academia.

Na parte do artigo sobre as ferramentas metodológicas utilizadas, almejou-se contextualizar o leitor com o *locus* de pesquisa e as ferramentas utilizadas, caracterizadas pela observação de aulas, assim como a aplicação de entrevistas e questionários. Na análise das informações, realizamos

uma triangulação, obtida com as ferramentas de pesquisa usadas em 2018. Finalmente, nas considerações finais, resgatamos as principais discussões teóricas do trabalho, apresentamos as barreiras e possíveis desdobramentos da pesquisa e constatamos existir divergências entre as aspirações e demandas dos alunos e o que é privilegiado na disciplina de Inglês do colégio.

## **2. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS NOVOS ESTUDOS DO LETRAMENTO (NEL)**

A noção de letramento não está restrita apenas à esfera escolar, mas transpassa outros contextos sociais, tendo por atributo o uso social da escrita (ROJO, 2009). Uma pessoa que utiliza programas de mensagens instantâneas para se comunicar, por exemplo, participaria de um contexto de letramento ao compartilhar textos e imagens com familiares e amigos, em que formas textuais não pertencentes a meios convencionais de escrita seriam empregadas no cotidiano dessa pessoa (SILVEIRA, 2019). Tendo em conta a dinâmica da sociedade atual, marcada pelas disparidades políticas, econômicas, raciais, sociais, dentre outras, presume-se existir hierarquia ou discrepâncias nos contextos sociais de práticas de escrita e leitura, em que existe o enaltecimento da escrita formal e culta. Sobre as possíveis discrepâncias, Rojo (2009) discorre sobre os Novos Estudos do Letramento (NEL/NLS), que focariam na heterogeneidade das práticas sociais de leitura, escrita e uso da língua/linguagem, com destaque para o aspecto sociocultural das práticas de letramento.

Os novos estudos do letramento têm se voltado em especial para os letramentos locais ou vernaculares, de maneira a dar conta da heterogeneidade das práticas não valorizadas e, portanto, pouco investigadas. No entanto, cabe também uma revisão dos letramentos dominantes na contemporaneidade, em especial dos letramentos escolares, por diversas razões (ROJO, 2009, p.105).

Com relação às diversas razões pelas quais a autora entende ser crucial a revisão dos letramentos dominantes, é destacado o modo pelo qual o mundo contemporâneo é apresentado devido à globalização, como também o fluxo da circulação da informação, o encurtamento das distâncias temporais e espaciais, tal como a presença da multisssemiose, que é entendida como a associação de sistemas semióticos, como linguagem verbal e não verbal em um texto.

A escola, principalmente a escola pública, também se modificou, de modo que, nos anos 90, houve a universalização do acesso ao ensino fundamental (SILVEIRA, 2019). Por conta dessa universalização, os letramentos vernaculares desconhecidos e ignorados, como o funk e o rap, presentes no universo dos estudantes da periferia e docentes das classes populares, existem hoje de forma enfática nos contextos escolares e não escolares.

Ademais, o surgimento cada vez mais rápido e intenso de tecnologias, como celulares, *tablets* e computadores e de práticas sociais concernentes às ocorrências da contemporaneidade e com textos multissemióticos circulantes demandaram da escola trabalhos que vislumbram essa realidade, como, por exemplo, a abordagem com multiletramentos, que remete a duas categorias específicas e importantes de multiplicidades e que estão presentes em nossa sociedade: a multiplicidade semiótica de constituição dos textos em que se comunica e informa e a multiplicidade cultural das populações (ROJO, 2012). Por conta disso, ocorreu e ocorre transformação nas tecnologias e nos textos da atualidade. É indispensável que ocorra, também, mudanças na forma como a escola trabalha com os letramentos demandados por essas alterações (ROJO, 2012), como o emprego de elementos que fazem parte da rotina dos estudantes, como músicas, aplicativos, vídeos, dentre outros meios. Desse modo, alguns dos postulados dos Novos Estudos do Letramento (NEL) são os de que o letramento é mais bem assimilado como um grupamento de práticas sociais (SILVEIRA, 2019). Como é historicamente situado, não pode ser entendido como algo fora do contexto social ou atemporal, muitas vezes encarado apenas por um ponto de vista funcionalista.

Tendo em conta as discussões sobre os NEL, optou-se por expor duas nomenclaturas utilizadas por Street (1984): letramento autônomo e letramento ideológico. O primeiro, como o próprio nome diz, tem um panorama autônomo e contempla o letramento “em termos técnicos, tratando-o como independente do contexto social, uma variedade autônoma cujas consequências para a sociedade e a cognição são derivadas de sua natureza intrínseca” (STREET, 1993, p.5). Ou seja, o contato escolar com a escrita, sem considerar algum tipo de contexto e a visão do ser como autônomo e que não sugestiona ou é sugestionado por outros, propiciaria a esse indivíduo automaticamente desenvolver-se, alcançar níveis superiores e crescer econômica e/ou socialmente (SILVEIRA, 2019). Consequentemente, observar-se-ia uma abordagem homogênea e artificial do tema a ser trabalhado em sala de aula com os estudantes e um decréscimo de poder, segundo Batista Júnior e Sato (2016), visto que o modelo autônomo contribui para o domínio de uma cultura escrita sobre a outra, ou da prática escolar sobre a prática do dia a dia.

Por outro lado, o enfoque ideológico “vê as práticas de letramento como indissolúvelmente ligadas às estruturas culturais e de poder da sociedade e reconhece a variedade de práticas culturais associadas à leitura e à escrita em diferentes contextos” (STREET, 1993, p.7). Diferentemente da primeira concepção, essa última leva em conta os diferentes modos de pensar e ver o mundo, bem como as diversas esferas sociais possíveis. Entendendo existir variação de tipos de letramento por vários domínios, contextos e práticas, de forma que a esfera em que um indivíduo se localiza, a comunidade ao seu entorno, suas metas, visão de mundo, dentre outros elementos que

influenciam suas vivências pessoais, depreende-se que essa mudança proporcionaria experiências distintas umas das outras.

Barton (1994) esclarece que diversas culturas ou diferentes períodos históricos acarretam usos distintos da escrita, uma vez que as relações sociais atreladas aos diferentes domínios do dia a dia das pessoas pressupõem ideologias variadas. Essas experiências estão vinculadas aos conceitos de eventos e práticas de letramento que, embora em um primeiro momento possam parecer semelhantes, apresentam diferenças conceituais importantes, que influenciam essas experiências e que estão associadas às noções de práticas e eventos de letramentos. “As práticas de letramento se referem às valorações que a modalidade escrita recebe nas diversas vivências, ao passo que os “eventos de letramento são as ocasiões em que a escrita medeia a interação” (BRAGANÇA; BALTAR, 2016, p.5). De acordo com os autores mencionados anteriormente, implicações gerais para o âmbito escolar parecem mostrar que a ação docente deveria levar em consideração os valores relacionados às práticas de letramento dos alunos, de modo a influenciar os eventos de letramento.

Em resumo, por trás de práticas e eventos de letramento existiriam significações associadas aos diferentes contextos culturais, sociais, históricos, políticos, que influenciariam a dinâmica das relações de leitura e escrita.

Levando em conta a temática deste trabalho, pautada no ensino de Inglês no colégio público, indaga-se de que modo as práticas de letramento são desenvolvidas no ensino da língua, uma vez que, por ser a língua inglesa frequentemente associada à ascensão econômica e social, acaba por levantar questões pertinentes aos estudiosos do campo da educação associadas a jogos de poder, conflitos de interesse, parâmetros de exclusão e inclusão, ideologias, dentre outros fatores.

### **3. LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA E LETRAMENTO**

De acordo com Lankshear, Snyder e Green (2000), o letramento pode conter três esferas, sendo elas a dimensão crítica, operacional e cultural. A esfera operacional é voltada para o aspecto linguístico e representa a capacidade de um indivíduo escrever e ler em variados contextos, de forma adequada. A cultural considera que os textos devem ser interpretados com relação ao contexto, ou seja, é preciso levar em conta o contexto social maior em que o texto ocorre (LANKSHEAR; SNYDER; GREEN, 2000). A esfera crítica, por sua vez, mostra que as práticas sociais e os letramentos são socialmente construídos e seletivos, incluindo representações e classificações, como metas, valores, modelos, normas e perspectivas, excluindo outras.

Na escola, constata-se um grande foco no ensino-aprendizagem de aspectos linguísticos. Jucá (2016) esclarece que a sala de aula regular é substituída, frequentemente, pelo curso de idiomas. Este passa a ser um local visado por estudantes e/ou pais que entendem ser o ambiente ideal para o aprendizado do inglês. A autora percebe que o ensino da língua

na escola regular parece ter a sua essência voltada para a evolução dos níveis de conhecimento linguístico do aluno, especialmente o sintático e o léxico, dado que existe uma série de relatos sobre o uso de práticas pedagógicas, na escola, voltadas, ainda, a listagem de palavras, traduções e resoluções de exercícios. Jucá (2016) também explica que o curso de idiomas e a escola regular possuem objetivos e finalidades educacionais diferentes no tocante ao ensino de línguas. A escola não teria o papel de ensinar apenas o conteúdo, deixando de levar em consideração valores sociais, culturais, políticos e ideológicos, pois aprender outro idioma iria além de estar apto a usar essa língua para finalidades comunicativas (SILVEIRA, 2019). A língua, por conseguinte, não seria neutra, mas carregaria as maneiras de pensar, ideologias e crenças. Da mesma forma, compreende-se que o educador irá transmitir aos seus alunos as suas formas de ver o mundo, além do conteúdo da língua inglesa.

No ensino de inglês, o aprendizado é, várias vezes, focado em uma perspectiva homogeneizante e mercadológica, como se uma pessoa só conseguisse ascensão socioeconômica se fosse fluente no idioma e possuísse conhecimento de certa cultura, corroborando com o ponto de vista dominante, ao invés de realizar diálogos com a sua própria cultura. Com relação a este ponto, Edmundo (2013) aponta que as determinações sociais não são neutras, mas, sim, condicionadas pelas exigências pertencentes às esferas, como ciência, tecnologia e sociedade, usando o conceito de “capital cultural” defendido por Bourdieu (1982), ao explicar que, muitas vezes, a língua inglesa é entendida como uma mercadoria ou um sinal de prestígio e status, simbolizando possibilidades de ascensão social e/ou profissional.

Sobre a língua inglesa, depreende-se que a adequação a padrões europeus e/ou americanos de pronúncia e imitações de comportamentos e padrões culturais anglo-saxônicos ou eurocêntricos representariam manifestações do tipo de ensino baseado no letramento autônomo (SILVEIRA, 2019). Além disso, ocorreria a tentativa de imposição desses modelos a outras culturas, normalmente a dos indivíduos que estão aprendendo o idioma inglês, ao invés de valorização de outras maneiras de pensar. Defende-se, pois, uma concepção distinta acerca da questão do letramento, que abranja não somente dimensões linguísticas, mas também as diferenças culturais e sociais, proporcionando uma visão crítica, e respeito às diferenças e tolerância. Em consequência, a motivação pelo aprendizado de uma língua estrangeira se daria por outro viés, como aponta Tílio (2012):

E por que aprender uma língua estrangeira? Porque esta pode orientar e sensibilizar o aluno em relação ao mundo multilíngue e multicultural em que vive, conscientizando-o acerca de diferenças culturais e levando-o a respeitar mais o outro e a conhecer melhor a si mesmo, uma vez que é através do olhar do outro que aprendemos a nos conhecer melhor (TÍLIO, 2012, p. 207).

O aprendizado de um idioma pautado no ponto de vista acima contribuiria, também, para que o indivíduo desenvolvesse a sua consciência com relação aos processos de funcionamento da língua e do mundo e para com seu senso crítico. O letramento em língua inglesa, em suma, seria “algo que leva a uma consciência das diferenças culturais e do pensamento crítico a respeito dos acontecimentos, significados e do contexto social com os quais o aprendiz se depara” (SEABRA, 2007, p. 51). O pensamento crítico e a consciência permeariam, pois, o ensino da língua em um viés associado ao letramento ideológico. Tratando-se da escrita e leitura, por exemplo, a quantidade de estudos que abordam o ensino dessas habilidades sob o viés do letramento autônomo é vasta, mostrando que as questões culturais ligadas ao uso da língua são negligenciadas e a utilização de estratégias de leitura é supervalorizada e transferida de uma língua para a outra.

#### **4. METODOLOGIA**

Tendo em consideração os nossos objetivos gerais e específicos, esta pesquisa foi desenvolvida pelo paradigma qualitativo interpretativista, com instrumentos de pesquisa que são observação de aulas, aplicação de questionários, e entrevistas semiestruturadas com os alunos e o docente responsável pela turma. Optou-se por instrumentos relacionados à pesquisa qualitativa de cunho interpretativista, haja vista que se crê que ela permite que nuances não perceptíveis em pesquisas quantitativas possam ser captadas, além de ser muito importante para a área da educação. Gatti e André (2011) explicam que a utilização dos métodos qualitativos trouxe vasta e ampla colaboração para o avanço do conhecimento na esfera educacional, permitindo uma melhor compreensão dos processos escolares, de relações, de aprendizagem, de sociabilidade, de processos institucionais e culturais, do cotidiano escolar e suas implicações múltiplas e mudanças que fazem parte das ações educativas.

Neste trabalho, os questionários propiciaram ao pesquisador um primeiro contato com algumas práticas dos alunos, delimitando o campo de atuação, dando sequência às entrevistas com cinco discentes, uma vez que o tempo não permitiria que todos fossem entrevistados (SILVEIRA, 2019). É importante ressaltar que os cinco indivíduos foram escolhidos para a etapa das entrevistas devido à necessidade de esclarecimento de dúvidas sobre os questionários respondidos por eles. Acerca da observação, outro instrumento de pesquisa, entende-se que “é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.190-191). Abarca, também, as ações de ouvir e ver, procurando examinar fatos que se deseja estudar e fenômenos. A observação é significativa em pesquisas no contexto escolar, pois, segundo André (2005), o processo de investigação da sala de aula ocorre por meio da observação direta das ocorrências de ensino-aprendizagem.

Sobre o lócus de pesquisa, o colégio público escolhido como cenário da pesquisa foi fundado no ano de 1965. A instituição possui, atualmente, mais de 1300 alunos matriculados em turmas de Ensino Fundamental e Ensino Médio e 89 docentes efetivos em regime de dedicação exclusiva, além de 11 substitutos. De acordo com o *site* oficial, a escola é voltada para a formação do indivíduo crítico, criativo e comprometido com a construção de uma sociedade mais livre, justa e fraterna. Em sua filosofia encontram-se princípios como o destaque para a construção do saber, como tarefa primordial da escola, o compromisso com um programa ligado às diversas disciplinas e áreas, fomento ao trabalho interdisciplinar, dentre outros pontos.

O foco deste trabalho foi uma turma de 30 alunos do 1º ano do Ensino Médio. Optou-se por trabalhar apenas com esta turma devido ao cronograma curto e a maior conciliabilidade dos horários das aulas com os do pesquisador. A turma era composta por discentes na faixa etária média de 15 anos, de bairros e classes sociais distintos, uma vez que o método de entrada no colégio se dá por meio do sistema de sorteio.

Antes de iniciar a pesquisa na instituição, o projeto teve de ser aprovado pela Plataforma Brasil, que se trata de uma base de dados nacional de registros de pesquisas com pessoas. Também foram distribuídos termos de compromissos aos estudantes, aos seus responsáveis e ao professor. Os nomes reais dos participantes foram substituídos por nomes fictícios, com o intuito de preservar as suas identidades.

## 5. ANÁLISE DOS DADOS

### 5.1 OBSERVAÇÃO DAS AULAS

A observação na sala de aula ocorreu entre março e julho de 2018. Nos primeiros dias de observação, percebeu-se que o professor organizou os alunos em duplas, de acordo com seus níveis de conhecimento linguístico. O aluno que tinha um nível de compreensão mais avançado se unia a outro (a) para ajudá-lo (a) nas tarefas. Os discentes reagiam ao conteúdo nos primeiros dias, como uma avaliação diagnóstica. O andamento das aulas possuía certa constância, de maneira que o docente trabalhava, na maior parte do tempo, com o livro didático e às vezes trazia textos impressos e atividades que abordavam a competência da escuta (*listening*). As atividades do livro didático eram complementadas e o professor acrescentava perguntas no quadro negro e pedia aos discentes para copiarem e responderem em seus cadernos.

Percebeu-se nas aulas, também, que o professor buscava estimular constantemente os estudantes a compreenderem e falarem inglês, utilizando-se, para isso, de certas estratégias de ensino. Uma delas era a repetição de frases. (SILVEIRA, 2019). O docente explicava, em inglês, as instruções para a execução das atividades, além da matéria de algum conteúdo gramatical. Quando notava que alguns alunos não entendiam ou ficavam com dúvida

em algo dito, tentava exemplificar com situações envolvendo os próprios alunos. Caso percebesse a presença de dificuldade de assimilação, explicava em português ou pedia para que o parceiro da dupla esclarecesse a matéria para o outro que estava com dificuldade de entender o conteúdo.

Considerando a observação realizada entre março e julho, percebeu-se uma ênfase maior nos aspectos estruturais da língua, como vocabulário, gramática, interpretação de texto, escuta (*listening*) e pronúncia. Os exercícios em sala, bem como os trabalhos e avaliações eram voltados para esse fim, o que remete à explicação de Street (1993) sobre o letramento autônomo. Entende-se, sob a ótica da observação em sala de aula, que outros aspectos associados ao letramento ideológico, como empoderamento, problematizações e autonomia dos alunos poderiam ter sido mais bem trabalhados, além do foco em aspectos linguísticos. Estes aspectos, por sua vez, foram bem desenvolvidos e planejados pelo professor, de modo que boa parte da turma conseguia compreender e formular estruturas complexas da língua inglesa.

## 5.2 QUESTIONÁRIOS COM OS DISCENTES

A proposta da utilização do questionário neste trabalho era a de ter percepções sobre as práticas de letramento das quais os estudantes participam e, concomitantemente, compreendê-los melhor para, em outro momento, avançar na pesquisa com entrevistas com alguns dos estudantes escolhidos, com base nas marcações dos questionários que provocassem dúvidas ou motivassem mais profundas reflexões. As perguntas do questionário foram feitas com o propósito de se perceber especificamente as práticas de letramento em inglês. Para isso, foram feitas quatro perguntas sobre o modo como os estudantes interagem com a língua inglesa. Novamente, vemos que as tecnologias de informação e comunicação possuem papel crucial em suas práticas de letramento. Rojo (2012) explica que a chegada cada vez mais intensa e veloz de tecnologias, como *tablets*, computadores e celulares, que relacionam textos multissemióticos e circulantes, demanda abordagens da escola que prezem por essa realidade. A internet propicia maior contato e fluxo dos textos em inglês.

A primeira pergunta buscava sondar a frequência com que os alunos utilizam o inglês em suas vidas. Foram apresentadas onze situações do cotidiano, sendo que a última situação estava em branco, para que eles pudessem completá-la com alguma alternativa que acharam não ter sido abrangida. Os alunos teriam que marcar se utilizam o inglês nas situações do cotidiano. As opções eram: frequentemente, às vezes, raramente ou nunca. 33,3% dos alunos marcaram a primeira opção e 44,4% marcaram a segunda. As duas últimas tiveram 11% cada uma. Observou-se que assistir a filmes, programas e séries faz parte das práticas de letramento em língua inglesa da maior parte dos participantes.

Em seguida, buscou-se analisar a frequência com que os estudantes utilizam a língua inglesa nas suas vidas cotidianas. Os alunos tiveram que marcar apenas uma das seguintes alternativas: “uma vez por semana, duas

a três vezes por semana, quatro a cinco vezes por semana, sempre e nunca”. Observou-se que a maioria dos estudantes que responderam ao questionário possui contato com o inglês ao menos duas vezes por semana.

A terceira pergunta foi feita com o propósito de descobrir em quais contextos o estudante acha mais importante usar adequadamente a língua inglesa. Eles podiam marcar quantas alternativas quisessem (SILVEIRA, 2019). Essas alternativas eram divididas em atividades sociais, em casa, no curso de inglês, na escola, na *lan house* e, finalmente, havia um espaço em branco que podia ser completado com uma sugestão. Constatou-se que a esfera que mais teve marcações (77,7%, ao todo) foi a esfera escolar, seguida de atividades sociais, com 50%, e pelo curso de inglês, com 38,8%. Foi notório o número grande de marcações em “atividades sociais”. Tomou-se a cautela de deixar escrito no questionário que atividades sociais se referiam a encontros, festas, idas ao *shopping*, dentre outros eventos, pretendendo delimitar esses contextos. Grande parte dos participantes acha importante o adequado uso da língua inglesa nessas situações. Via de regra, existem ideias associadas aos pressupostos do letramento autônomo (STREET, 2014), em que o uso correto da língua é associado ao ambiente da escola. No entanto, esse ponto de vista se modifica conforme a percepção de que é importante saber usar o idioma de forma adequada nas atividades sociais.

Pretendeu-se, também, depreender do aluno para qual fim é importante aprender a língua inglesa. Nesse item, era permitido marcar mais de uma opção. Vale ressaltar que as possibilidades de marcação eram conhecimento intelectual, crescimento profissional, compreensão de séries, músicas e livros, comunicação com outras pessoas, interesses acadêmicos, intercâmbio, aprovação em processos seletivos e, por fim, a compreensão de que não é importante aprender inglês. Notou-se que, além de finalidades relacionadas à ascensão social, existem, também, finalidades comunicativas e pessoais.

Ao examinarmos os questionários respondidos, notamos que as tecnologias de informação e comunicação parecem ter papel considerável nas práticas de letramento dos alunos fora do ambiente escolar, no âmbito da língua inglesa.

Ainda sobre análise dos questionários, houve algumas respostas que nos levaram a questionamentos. A que estariam associados, por exemplo, os “interesses acadêmicos”, alternativa que recebeu muitas marcações? Quais seriam as atividades sociais atreladas à língua inglesa de que os adolescentes participam? Visando buscar respostas que respondessem aos matizes não captados nos questionários, foram realizadas entrevistas com alguns dos participantes.

### **5.3 ENTREVISTAS COM OS DISCENTES**

Como explicado no parágrafo anterior, visando encontrar respostas para algumas indagações levantadas após análise dos questionários, decidiu-se pela realização de entrevistas com alguns dos estudantes que se envolveram na pesquisa. Por causa da limitação de tempo da pesquisa, foram entrevistados cinco estudantes, escolhidos conforme as respostas dos questionários, que

geraram dúvidas e que foram assinaladas pela maioria dos estudantes. Foram entrevistados os alunos Jussara, Otávio, Reginaldo, Josiane e Vânia<sup>3</sup>, que tinham entre 15 e 16 anos e frequentavam as aulas de inglês, na sala em que a pesquisa foi feita. Esses discentes foram selecionados em virtude da importância de esclarecimento de dúvidas sobre os questionários que preencheram.

Abordou-se, primeiramente, a questão de número 4 do questionário, que procurava depreender dos participantes a razão pela qual é importante aprender inglês. Esta questão tinha o seguinte enunciado: “Você considera importante aprender inglês para crescimento profissional, conhecimento intelectual, compreensão de séries, livros e músicas, comunicação com outras pessoas, intercâmbio, interesses acadêmicos, aprovação em processos seletivos, outros motivos ou não acha importante aprender inglês?” A opção “interesses acadêmicos” recebeu muitas marcações e, devido a isso, buscaram-se verificar quais seriam esses interesses acadêmicos (SILVEIRA, 2019). A pergunta da entrevista foi formulada da seguinte maneira: “Quais seriam os interesses acadêmicos que você marcou?” Otávio alegou ter escolhido essa alternativa, porque almeja seguir a carreira de professor de Inglês, apesar de muitas pessoas não falarem bem da profissão. Jussara explicou que marcou essa alternativa, pois deseja cursar Medicina e, para ser aprovada na residência, é necessário conhecer a língua inglesa, além de levar em conta, também, o mercado de trabalho, posto que, segundo ela, o idioma é o básico que um indivíduo deve possuir. Josiane focou na questão do intercâmbio, devido ao inglês ser, em suas palavras, “a língua do momento”, o que faz com que a pessoa tenha que saber fala-lo. Reginaldo, que pretende estudar fora do Brasil, crê que em qualquer lugar que for, terá contato com o inglês, visto ser esta a língua mais falada do mundo.

Na segunda pergunta da entrevista (“quais seriam as atividades sociais?”), indagou-se sobre a última questão do questionário, a qual era semelhante ao item 4, abordando, entretanto, o uso do Português. A alternativa “interesses acadêmicos” também teve muitas respostas. Otávio alegou ser importante que as pessoas conheçam regras gramaticais, pois se utiliza a língua a todo o momento. O estudante mencionou, ainda, a probabilidade de um candidato não ser aceito para a vaga que pretende em uma entrevista de emprego devido ao uso de um “português ruim”. Reginaldo disse que, se um indivíduo não tiver uma formalidade em sua fala, em determinado momento importante da sua vida, não “irá longe”. Jussara falou sobre a questão da entrada no ensino superior. Para a discente, é crucial, antes de tudo, ter boa gramática, pois no processo de seleção o candidato realiza provas de redação e, quando entra na faculdade, se depara com a língua inglesa, dependendo do curso que escolhe.

---

3. Os nomes são fictícios para preservarem a identidade dos entrevistados.

Vânia mencionou os alunos do Curso de Direito, o qual possui vocabulário mais específico. A entrevistada, por entender que o Português é a nossa língua materna, alegou que precisamos saber falá-la de qualquer maneira. Ela acredita ser importante saber conversar adequadamente, para, segundo suas próprias palavras, conseguir algo na vida e concluiu alegando ser preciso cursar o 3º grau para conseguir emprego. Josiane concordou com Vânia e acrescentou a necessidade de um indivíduo saber escrever corretamente, tanto com relação ao ensino superior quanto ao mercado de trabalho. Como explicado por Edmundo (2013), as determinações sociais são subordinadas às demandas que pertencem às esferas como ciência, tecnologia e sociedade. Nos depoimentos dos estudantes acima, percebe-se certas tendências deles a relacionar o idioma a algo que permitiria a ascensão social.

É possível notar, nas duas primeiras questões (Você considera importante aprender inglês para/ Você considera importante aprender português para), que os interesses acadêmicos estão associados às oportunidades de ascensão social, o que converge com os pressupostos do letramento autônomo. Quando se trata de estudos relacionados à língua inglesa, acredita-se que as aulas de inglês que foram observadas endossam essa visão, pois são voltadas para a aquisição da língua e não trabalham, de forma suficiente, com aspectos socioculturais.

A terceira pergunta da entrevista estava relacionada ao item do questionário que buscava depreender dos participantes os contextos em que eles achavam mais importante saber usar corretamente o inglês, cuja opção “atividades sociais” foi muito escolhida. A pergunta estava escrita da seguinte maneira: “Em que contextos você acha mais importante sabe usar adequadamente o inglês? Em atividades sociais, na escola, na própria casa, no curso de inglês, na *lan house* ou em outros contextos (quais são eles?)?” Perguntou-se ao grupo de estudantes quais seriam essas atividades sociais que eles marcaram nos questionários (a pergunta desse item da entrevista foi formulada da seguinte maneira: “quais seriam essas atividades sociais?”). Otávio disse que, por jogar muitos jogos virtuais, se envolve em fóruns e conversas com pessoas norte-americanas. Segundo o aluno, é conhecer a língua para ter boa comunicação, além de compreender os diálogos e histórias dos jogos. Explicou, também, que as gírias do universo dos jogos também contemplam a língua inglesa. Questionado sobre qual gíria mais usa, Otávio disse utilizar as gírias “LOL”<sup>4</sup>, “LMAO”<sup>5</sup>, “ROFL”<sup>6</sup>. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) possuem um papel considerável nas práticas de letramento do entrevistado. Esses letramentos poderiam ser

---

4. Abreviação de “*laughing out loud*” que, na língua portuguesa, quer dizer algo como “rolando de rir” ou “rindo muito alto.”

5. Sigla de “*laughing my ass off*”, que significa algo como “me borrei de tanto rir”.

6. “*Rolling on the floor laughing*” que, em português, pode ser entendido como “rolando no chão de tanto rir”.

mais bem abordados em sala de aula, seguindo a explicação de Rojo (2012), de que as escolas deveriam ofertar não somente as práticas de letramentos mais prestigiadas ou hegemônicas, mas também as vivências dos estudantes.

Outra pergunta feita aos alunos na tentativa de esclarecer dúvidas sobre o questionário foi acerca do uso que eles fazem da língua inglesa com relação a textos literários. Constatou-se um número significativo de discentes que frequentemente possuem contato com contos, poemas, romances, dentre outros gêneros.

Finalmente, foi perguntado aos estudantes se eles pensam que algo poderia ser mudado nas aulas de línguas. Houve consenso entre eles com relação à necessidade de mudanças nas aulas (SILVEIRA, 2019). Josiane e Jussara disseram que as aulas são muito concentradas no livro didático. Segundo as alunas, o contato com diferentes elementos seria proveitoso, como um vídeo, música, brincadeira, texto, dentre outros meios. Vânia destacou que existia uma deficiência na conversação. A estudante acreditava que, pelo fato de haver duas aulas semanais, seria possível ter uma aula voltada para conversação e outra voltada para o livro, como ocorria no curso de inglês em que frequentava. Ademais, segundo ela, o trabalho apenas com a obra didática se torna entediante e as lições devem ser mais dinâmicas. Reginaldo falou sobre o trabalho com música e mencionou a possibilidade de trabalhos com *listening* e interpretação de texto. Otávio falou sobre atividades com filmes, trabalho com livros, jogos e a possibilidade de trazer uma pessoa de fora do Brasil para conversar com a turma. Percebeu-se que, de verdade, existe uma rotina nas aulas, envolvendo focando nas atividades com o livro.

Longe de criticar a existência de uma rotina, uma vez que se entende sua importância e necessidade para o aprendizado, acredita-se que a integração de outros recursos, além do livro didático, iria melhorar as aulas e possibilitar que as práticas de letramento dos estudantes fossem mais bem aproveitadas.

#### **5.4 ENTREVISTA COM O PROFESSOR**

Como esclarecido previamente, a entrevista com o professor foi realizada com a finalidade de entender suas percepções sobre gêneros textuais e letramento, a maneira como elabora as suas aulas e se leva em conta o contexto dos seus estudantes durante o planejamento e a execução das aulas. Perguntou-se, a princípio, se o docente considera o conceito de letramento importante, também, no ensino de inglês, já que há muito se fala sobre esse conceito relacionado ao ensino do Português. Ele respondeu que acredita haver poucos estudos sobre, mas que o estudante que se expõe à língua escrita, à oral e ao texto, desenvolve um letramento em Inglês.

Posteriormente, perguntou-se qual era o seu ponto de vista acerca da disciplina Língua Estrangeira Moderna para a formação dos estudantes. Teve-se a resposta de que entender um idioma é entender um universo. Em um mundo de globalização, o aprendizado de qualquer língua é excepcionalmente importante e, quando se aprende um novo idioma, informações

sobre uma nova maneira de pensar são adquiridas, uma vez que cada língua representa uma maneira diferente de se conceber o mundo. A sua fala vai ao encontro das ideias de Tilio (2012), que pensa que a língua estrangeira pode orientar e sensibilizar o aluno para o mundo multilíngue e multicultural em que se encontra, além de conscientizá-lo sobre a multiplicidade cultural e fazer com que ele respeite aos outros e se conheça, visto que, para o autor, é através do olhar dos outros indivíduos que o ser aprende a se conhecer.

Conforme o que foi observado em sala de aula e no decorrer das entrevistas com os estudantes, percebe-se existir, ainda, um foco exagerado no livro didático e o desejo por parte desses alunos em trabalhar com livros e textos além do material oficial. Os gêneros textuais trabalhados são os que estão contidos no livro didático e de forma funcional, que está relacionada ao processo de aquisição de linguagem, apenas. Nas entrevistas e questionários com os discentes, percebeu-se que estes possuem experiências ricas e letramentos diversos no tocante à língua inglesa, relacionados a *sites*, jogos, livros e aplicativos. O ambiente virtual possui influência expressiva nesses letramentos.

Sintetizando a análise, observou-se afinco e empenho por parte do professor acerca da aquisição do inglês em sala de aula. O docente busca aprofundar o conteúdo explicado e trabalhar fala, pronúncia, escrita e leitura com os alunos nas atividades, tentando fazer com que tenham maior contato com a língua. Ademais, ele se preocupa com o aprendizado dos discentes e tenta esclarecer e explicar as suas dúvidas. Acerca dos discentes, eles possuem com o docente uma relação de admiração e respeito. Percebeu-se, no entanto, pelas suas atitudes, determinada desmotivação durante a realização das atividades em sala. As práticas de letramento dos alunos parecem não ser levadas em conta durante as aulas de Inglês, havendo, portanto, divergências acerca do que é ofertado e a lacuna entre letramentos não escolares e escolares.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho, que era o de observar se existe consonância entre o que é ofertado pela escola com relação à disciplina de Inglês e as práticas de letramento não escolares dos estudantes, levou este pesquisador à observação em sala de aula, por seis meses, além da aplicação de entrevistas e questionários com os discentes e o docente responsável pelas aulas. A observação, que ocorreu entre março e julho de 2018, mostrou uma regularidade na dinâmica das aulas. Havia maior enfoque no ensino de elementos estruturais da língua, relacionados mais à visão de modelo autônomo de letramento.

Nos questionários realizados com os estudantes, percebeu-se, segundo as respostas marcadas, o contato com o Inglês por meio de diferentes circunstâncias e diversos gêneros textuais, abrangendo ambientes sociais e escolares, letras de música, tecnologia, textos literários, dentre outros elementos. Além disso, constatou-se que os entrevistados consideram a língua inglesa uma língua fundamental para fins pessoais e profissionais.

As práticas de letramento em inglês dos discentes são variadas, conforme as percepções obtidas nos questionários. Nas entrevistas efetuadas com cinco estudantes, aprofundamos as percepções dos questionários e observamos as relações que os entrevistados têm com a língua inglesa. Tem-se como exemplo o universo dos jogos, que envolve fóruns de discussão, comunidades, gírias, inclusive a comunicação com outros jogadores de outros países, que ocorre através da língua inglesa, principalmente.

O contato com livros e o modo como estes são usados, assim como as finalidades que os alunos possuem no tocante às obras, envolvendo até mesmo o Português, foi algo a ser considerado e que ocorre dentro de sala de aula e no planejamento das atividades. Conforme a entrevista com o professor, as aulas são planejadas com rigor e levam em conta o aprendizado da língua por meio de atividades abrangendo habilidades de pronúncia, escuta, leitura e escrita. Essas atividades são baseadas, no entanto, no modelo de letramento autônomo, segundo as percepções durante a entrevista.

Na sala de aula, a despeito da competência e enorme experiência do docente no tocante ao ensino da língua e aquisição de aspectos do léxico, morfosintáticos e pronúncia, percebe-se que os letramentos dos estudantes são pouco valorizados. Conclui-se que há divergências entre as aspirações e interesses dos alunos na disciplina de Inglês, as práticas de letramento que estão presentes na sua vida social e o conteúdo dado na sala de aula. A despeito de os alunos possuírem vivências múltiplas com a língua no seu cotidiano, há um hiato entre os seus letramentos e o que é trabalhado na disciplina de língua inglesa, gerando uma demanda, por parte dos estudantes, de atividades em sala de aula que tentem contemplar trabalhos que vão além do livro didático e que façam parte de suas rotinas, como filmes, músicas, livros, dentre outros suportes. Com essa percepção, não existe pretensão de juízo de valor sobre o trabalho do docente. Pelo contrário, reafirma-se que o professor possui enorme experiência no âmbito didático-pedagógico. Falta, entretanto, um olhar um pouco mais voltado para as práticas socioculturais dos alunos.

O autor deste trabalho gostaria, também, de relatar as dificuldades da pesquisa. Uma dessas dificuldades se deu devido ao número de participantes. Apesar de 27 discentes da turma terem preenchido os questionários, apenas 18 tiveram os seus termos de compromisso assinados pelos responsáveis, o que gerou dificuldades na coleta e utilização dos dados.

Concluindo, espera-se que este trabalho possa ter colaborado nas discussões a respeito do letramento em língua estrangeira, principalmente no âmbito do colégio público, apontando para a viabilidade de abordagens didático-pedagógicas mais significativas e socialmente pertinentes.

## **Considerations about English literacy practices in a public school**

**ABSTRACT:** This paper aims to observe if there is a consonance between the perceptions of the non-school literacy practices of the students of a public school and what is offered by the school regarding the English subject, seeking to investigate: (a) to what extent the school literacy valued in this scenario dialogues with the way students use the language in their social practices; (b) to what extent the greater or lesser approximation between school and non-school literacy can impact learning process. In order to do so, we used the theoretical framework of the New Literature Studies (STREET, 1984, 2014), (ROJO, 2009). Through classroom observation for six months, application of questionnaires and interviews with the students and the teacher in charge, we examined the students' literacy events and practices as well as how this is related to what is offered by the school in the English subject. It was found that, although the students have rich and diversified experiences with the language in their daily life, there is dissonance regarding their literacy in social life and what is privileged in the English Class at school.

**KEYWORDS:** Public school. Literacy. English.

## REFERÊNCIAS:

BARTON, D. **Literacy**: an introduction to the ecology of written language (2nd ed). UK: Blackwell Publish, 1994.

BRAGANÇA, M. L. L.; BALTAR, M.A.R. Novos estudos do letramento: Conceitos, implicações metodológicas e silenciamentos. **Imagens da Educação**, v. 6, n. 1, p. 3-12, 2016.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1982.

EDMUNDO, E.S.G. **Letramento crítico no ensino de inglês na escola pública**: Planos e práticas nas tramas da pesquisa. Campinas: Pontes Editores, 2013.

JUCÁ, L. Ensinando inglês na escola regular: a escolha dos caminhos a seguir depende de onde se quer chegar. *In*: JESUS, D. M.; CARBORIERI, D. (Orgs.) **Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico**: outros sentidos para a Sala de Aula de Línguas. Campinas SP: Pontes Editores, 2016. p. 99 – 120.

BATISTA JÚNIOR, J. R. L.; SATO, C. Modelos de letramento autônomo e ideológico. *In*: SATO, D. T. B.; BATISTA JÚNIOR, J. R. L.; SANTOS, R. C. R. **Ler, escrever, agir e transformar**: uma introdução aos novos estudos do letramento. Recife: Pipa Comunicação, 2016, p.71-86.

KACHRU, B. B. World Englishes: approaches, issues, and resources. **Language Teaching**, Cambridge, v.25, n.1, p.1-14, 1992.

LANKSHEAR, C.; SNYDER, I.; GREEN, B. **Teachers and techno literacy**; managing literacy, technology and learning in schools. St. Leonards: Allen &Unwin, 2000.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTOS, A. M. A. **Ensino de Inglês como Língua Estrangeira na Escola Pública**: Letramentos, Globalização e Cidadania. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R. **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SEABRA, D. M. **A sócio-construção da leitura em língua estrangeira sob a perspectiva dos Novos Estudos do Letramento**. 2007. 123 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) -Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007.

SILVEIRA, P.H.A. **Percepções sobre práticas de letramento em inglês em uma escola pública**. 2019. 87f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

SOARES, M. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 25, p. 5-17, 2004.

STREET, B. **Cross-Cultural Approaches to Literacy**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TILIO, R. Os gêneros do discurso e o livro didático de inglês: algumas considerações. *In*: DIAS, R.; DELL'ISOLA, R. L. P. (org). **Gêneros textuais**: teoria e prática de ensino em LE. Campinas: Mercado de Letras, 2012.